



ARTIGO ORIGINAL

O RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SURGIMENTO DE UM JOGO: DA OCIOSIDADE A CRIATIVIDADE

Jorge BOTH e
Leticia de Matos MALAVASI
UNIOESTE



O QUE É O JOGO?

Em nossas vidas sempre estamos competindo com algo. No momento que brincamos, muitas vezes o jogo está presente em nosso cotidiano. RETONDAR (2000) comentou que o jogo pode ser uma boa forma para conhecer a organização cultural de uma sociedade, assim descobrindo suas crenças, valores, tradições, etc.

Para FREIRE (1987), a diferença entre esporte e jogo, mostrou que o primeiro é mais sistemático, regido por regras oficializadas por uma federação esportiva, enquanto o segundo, tem como característica a forma de ser praticado, pois as regras são estipuladas pelos participantes da atividade, obedecendo suas características pessoais. BRACHT (1989) fala que o esporte dentro do âmbito escolar tem uma relação de não adaptação da realidade da escola, sendo que isto acontece também em atividades atreladas em eventos de lazer.

DAOLIO (1995) escreveu que a cultura corporal do indivíduo deve ser levada em consideração, portanto o meio em que o mesmo vive deve ser observado para a criação das atividade que são e serão desenvolvidas para a população em que está sendo trabalhada.

Como o jogo é uma atividade adaptada, FREIRE (1998) comentou que deve-se considerar as idéias dos alunos, para a montagem da atividade. HILDEBRANDT e LAGING (1986) escreveram que o aluno deve ter uma grande participação da atividade, desde a organização, execução, e avaliação.

Alguns jogos pré-desportivos e adaptados podem ser utilizados para a realização de uma aula ou evento recreativo. Portanto, iremos delatar o surgimento do jogo adaptado do “frescobol” durante um evento de lazer.

DO SURGIMENTO DO JOGO EM QUESTÃO

No verão de 2001/2002 no distrito de Porto Mendes no município de Marechal Cândido Rondon – Pr ocorreu um evento de cunho esportivo e recreativo no parque de lazer daquela localidade. O mesmo continha atividades para entreter a população que estava alojada no camping neste período. A quadra local (quadra poliesportiva) não era otimizada pelo fato de que na época estava imprópria para utilização de atividades que foram planejadas a ela. Paralelamente, o material de frescobol tinha baixa frequência pelos participantes do evento. Partindo deste contexto, vislumbrou-se possibilidade da união entre material ocioso com o espaço vago.

A realidade da época era a ascensão da prática do tênis motivada pela performance de um atleta brasileiro no cenário internacional o que induziu a elaborar um jogo com regras e prática semelhantes do tênis.

Utilizaram-se materiais disponíveis e não estavam sendo utilizados, como:

- Quadra poliesportiva (utilização das demarcações do jogo de vôlei);
- Rede de mini-voleibol;
- Postes;
- 2 Raquetes de madeira de frescobol;
- 1 bola de tênis.

No início da prática do jogo do “frescobol” não existiam regras. Conforme a execução da atividade, foram desenvolvidas regras que adaptassem o jogo da melhor forma possível com o objetivo de aumentar o tempo de duração de disputa de bola entre os participantes. As regras utilizadas constaram de:

- O saque deve atingir somente o fundo da quadra;
- O saque deverá quicar fora da área demarcada dos 3 (três) metros do voleibol;
- A pontuação do jogo é até 5 (cinco) pontos sem vantagem; em caso de empate (4 a 4) o jogo seguirá até que se distancie dois pontos;
- Em duplas, o saque deverá ser alternado;
- Só poderá haver um serviço (saque);
- A bola deverá ser quicada ao solo para esta ser rebatida durante todo o jogo;
- Será considerada dentro da área de jogo todas as bolas que tocarem as linhas demarcadas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva que utilizou um questionário com cinco variáveis, sendo 3 (três) fechadas e 2 (duas) abertas. O período de coleta de dados foi realizado nos dias 16 e 17 de fevereiro de 2002. O momento da coleta ocorreu na parte da manhã e da tarde. Nas questões fechadas eram perguntado o sexo, a idade, e a cidade de origem, enquanto nas questões abertas, procurou-se conhecer os pontos positivos das atividades e se deveria haver alguma modificação.

Foram elaborados 30 (trinta) questionários, nos quais 28 (vinte e oito) foram respondidos pela população que praticou a atividade de “frescobol”.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Do total de 28 (vinte e oito) questionários respondidos, 19 (dezenove) eram do sexo masculino e 9 (nove) eram do sexo feminino. A faixa etária com maior frequência foi a 12 -13 anos com 39, 28% das respostas.

Os resultados indicam que as pessoas que usufruíram da atividade foram indivíduos residentes na região oeste do Paraná. Dentre estas cidades citadas, destacam-se os moradores do distrito de Porto Mendes, pertencente ao município de Marechal Cândido Rondon, como os maiores praticantes desta atividade proposta (Tabela 1). Após identificar que os moradores do distrito foram os maiores beneficiados pela atividade constatou-se que na sede daquela localidade existem apenas três praças desportivas. Exceto por tênis, as praças desenvolvem uma ampla gama de atividades esportivas.

No período da atividade proposta a evidência internacional de um atleta brasileiro na modalidade de tênis de campo pode ter gerado maior interesse por parte da população do distrito para sua prática. Como isto não era realizado por falta de recursos materiais, os moradores dirigiam-se a atividade proposta como um escape para a pratica desportiva desejada.

Em segundo plano, foi perguntado quais eram os pontos positivos da atividade do “frescobol”.

Por ser uma questão aberta houve ram vários questionários com duas a três respostas. A interação entre as pessoas juntamente com a diversão foram os pontos positivos

TABELA 1 - Origem dos participantes da pesquisa

Cidade	Masc.	Fem.	Total
M. C. Rondon	6	2	8
Porto Mendes	10	4	14
Terra Roxa	1	1	2
Toledo	2	2	4
Total	19	9	28

TABELA 2 - Pontos positivos da proposta do “frescobol”

Itens citados	Masc.	Fem.	Total
Divertido	7	6	13
Interação com as pessoas	6	-	6
Aproximação de uma modalidade esportiva	5	-	5
Atividade física	3	2	5
Premiação	2	-	2
Lazer	2	-	2
Fácil aprendizagem	1	1	2
Competição	1	-	1
Regras	-	1	1
Total	27	10	37

mais freqüentemente citados. Os itens atividade física e aproximação de uma modalidade esportiva concordam o descrito anteriormente. A atividade realizada agradou de modo geral a todos que a usufruíram.

Finalizando o questionário, as respostas referente a questão: “Você acha que deveria mudar alguma coisa no “frescobol”?” foram citadas pelos participantes da seguinte forma:

- Campo de jogo maior;
- Poder pegar o saque na linha dos 3 metros;
- Jogo até 10 pontos;
- Rede mais alta;
- Raquete maior;
- Set's menores;
- Trocar a superfície do piso em que era jogado;
- Fixar faixas etárias;
- Criar uma rede apropriada para o jogo;
- Raquete mais leve;

Poder pegar a bola sem que ela bata no chão.

Houve uma grande gama de respostas sobre este ponto questionado, mas de modo geral os participantes opinaram ser de grande valia a atividade desenvolvida durante o projeto daquele ano.

No ponto referente a pontuação do jogo, destacam-se duas respostas contraditórias. Isso devem-se pelo fato de que houveram pessoas com opiniões diferentes respondendo sobre um mesmo assunto. Interessante se faz destacar este fato, pois é através da discussão dos participantes do jogo que se chega a um denominador comum, que nada mais é do que a formulação das regras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade proposta obteve uma grande aceitação pela população que a utilizou. A aplicação do questionário e de outras avaliações referentes aos benefícios da atividade contribui para a melhora na execução da atividade física.

Como o material proposto é de baixo custo e seu manuseio não requer grandes qualificações, sugere-se que a atividade física descrita possa ser vinculada como conteúdo da iniciação desportiva do aluno na Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, V. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista de Educação Física**, n.0, p. 28 - 33, 1989.

DAOLIO, J. Educação Física escolar: uma abordagem cultural. In PICCOLO, V. L. N. (Org.). **Educação Física escolar: ser... ou não ter?** 3ª Ed. UNICAMP: Campinas, 1995.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1987.

_____, **Pedagogia do futebol**. Londrina: Midiograf, 1998.

HILDEBRANDT, R.; LANGIG, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

RETONDAR, J. J. M. Algumas reflexões sobre o jogo como prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 21, n. 2/3, p. 118 - 120, 2000.